



**1º CONGRESSO  
PAN-AMAZÔNICO  
DE TURISMO, LAZER  
E PATRIMÔNIO**  
BELÉM, PA / AMAZÔNIA / BRASIL

**11 E 12  
NOV**



## GRUPO DE TRABALHO 2 - POLÍTICAS DE TURISMO E LAZER NA PAN AMAZÔNIA

### OS IMPACTOS DA COVID-19 NO NÚMERO DE EMPREGOS E DESEMPREGOS EM 2020: UMA ANÁLISE DAS REGIÕES TURÍSTICAS DE BELÉM E CAMPOS DO MARAJÓ

Kassia Suelen da Silva Farias<sup>1</sup>  
Milene de Cássia Santos de Castro<sup>2</sup>  
Ágila Flaviana Alves Chaves Rodrigues<sup>3</sup>

#### INTRODUÇÃO

Há quase dois anos o Brasil tem enfrentado uma das maiores crises de saúde pública, notadamente ocasionado pela forte dispersão da pandemia da Covid-19 no país. A conjuntura global da pandemia descortinou as diversas fragilidades da sociedade capitalista, sejam aquelas de instância política, econômica ou social, demonstrando as proporções desiguais dentre países periféricos e desenvolvidos, como também entre as diferentes regiões de um mesmo país, como o Brasil (RODRIGUES et al. 2020). Assiste-se ainda essas contradições, não só em relação à retomada dos setores econômicos, como, principalmente, a distribuição desigual de vacinas no mundo, onde prevalece, em sua maioria, a relação proporcional entre países pobres e baixos índices de vacinados<sup>4</sup>. No Brasil, a polarização política do atual governo teve grande importância para agravar ainda mais a crise, que tem sido caracterizado pelo negacionismo e o menosprezo em reação à gravidade da Covid-19, tanto em março de 2020, quando o número de casos se espalhou pelo país de forma vertiginosa, quanto no final de abril de 2021 quando se

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: kassiafarias@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2566-7876>. Brasil.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria (PPGTH) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: castro.milene2010@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5887-2261>. Brasil.

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: agflaviana@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2566-7306>. Brasil.

<sup>4</sup> “Quase 900 milhões de doses de vacinas foram distribuídas globalmente, mas mais de 81% foram para países de rendimentos médios/altos a altos, enquanto os países de baixos rendimentos receberam apenas 0,3%”, disse o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS).

assistia uma nova “onda” das infecções do vírus no país. E esse descompasso político retardou o retorno dos setores econômicos, como a atividade turística.

Tavares et al (2021), ressaltam por exemplo, que no estado do Pará, a diversidade territorial pulverizou os impactos negativos ocasionados a atividade turística de forma diferenciada nas suas sub-regiões. Conforme os autores, as mudanças ocasionadas a atividade foram diversas, obrigando forte reestruturação dos fluxos econômicos seja nas relações de trabalho e/ou questões que perpassam pela produtividade.

Este trabalho apresenta um dos resultados da pesquisa iniciada em 2020 sobre o turismo e a pandemia no estado do Pará<sup>5</sup>. Busca analisar o impacto que a COVID-19 gerou nos setores econômicos ligados ao turismo. Para isto, analisou-se as informações disponível no *site* do governo federal sobre o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) em três municípios do Pará: Belém, Soure e Salvaterra, sendo que o primeiro faz parte da Região Turística de Belém e as demais da Região Turística dos Campos do Marajó. A seleção dos municípios é justificada pela centralidade socioeconômica que exercem no turismo do Pará, seja por terem um elevado fluxo de turistas, pela importância histórica e política que exercem em contexto regional.

As informações obtidas no CAGED, foram selecionadas, considerando o local e os dois períodos de 2020, interpretadas e confrontadas com os documentos e as entrevistas do tipo semiestruturada diretiva, realizadas de forma virtual nos meses de novembro e dezembro de 2020 pela plataforma *google meet*. Considerou-se as falas dos representantes de diferentes entidades civis ligadas à atividade turística nos municípios escolhidos, como: Associação Brasileira de Assessores e Cerimonialistas (ABRACS-PA); Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-PA); Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo no Estado do Pará (CETUR/FECOMERCIO-PA) e Associação de Turismo do Marajó (ATM).

Considerando a Pandemia da COVID-19, enquanto um desastre global (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020) houve uma intensa mobilização das instituições políticas e sociais, seja para conter o avanço das infecções nos países, estados e municípios ou para encontrar medidas sociais e econômicas para o enfrentamento do COVID-19, diante de diferentes realidades. Em meio a este processo, instituições de representações sociais e empresariais

---

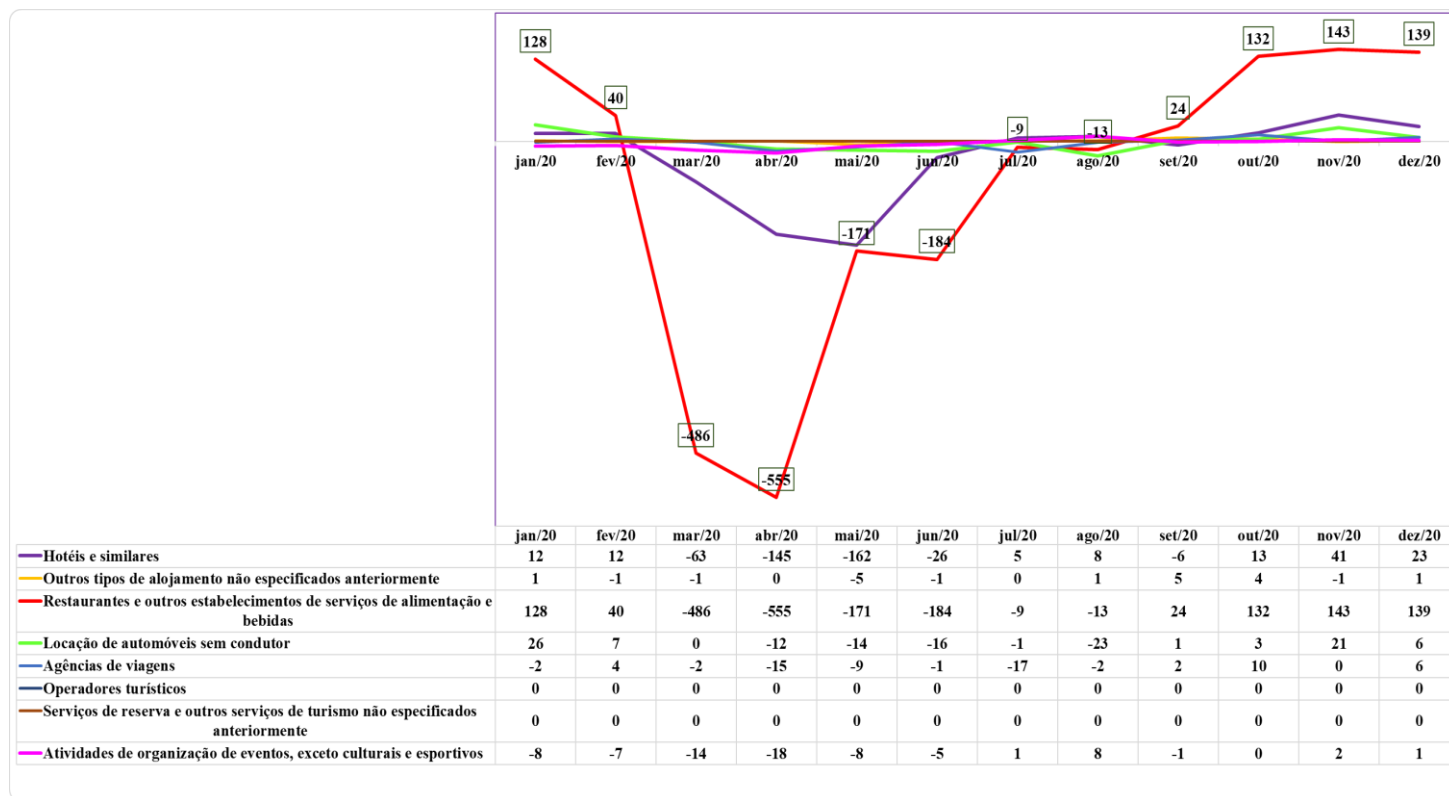
<sup>5</sup> Sub grupo do Estado do Pará que faz parte do grupo de pesquisa de Turismo em Tempo de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans-escalar, coordenado pela prof. Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia Ariza da Cruz.

tiveram grande importância para direcionar ações e estratégias para *trade* turístico. As associações locais, associações da indústria de hotéis, associações de agências de viagens, associações de guias de turismo, entre outras instituições, criaram protocolos sanitários próprios e fortaleceram suas estruturas internas para divulgar informações direcionados para cada setor. Setores como o de eventos, permaneceram com maior número de dias com as atividades suspensas e, gradualmente, com o avanço nas medidas de flexibilização que estabeleceu o bandeiramento no estado do Pará (Decreto 800/2020), têm normalizado suas atividades, mesmo sob a manutenção de algumas restrições, como lotação máxima da capacidade de estabelecimento como bares e restaurantes. Conforme observou a representante da ABRACS, o setor ligado ao evento sofreu com a falta de assistência financeira e dificuldades de comunicação por parte do poder público e completa:

Enquanto política pública, especificamente, para o setor de eventos, não aconteceu (...). O que gente não concorda enquanto entidade associativa é com as questões das restrições sem chance de articulação (...), por exemplo, (...) o prefeito decretou no dia 14 de dezembro (...) que não pode haver Réveillon (...). Mas, poxa, várias empresas já estavam programadas, clientes com serviços pagos, fornecedores já pagos (...). Isso é algo que a gente tá cobrando das prefeituras, porque não houve essa articulação anteriormente?

A ausência de articulação entre os governos municipais, estaduais e o governo Federal foi nítida não só em relação ao setor econômico do país como e, principalmente, no que se refere ao planejamento voltada para inibir o acelerado avanço do vírus no Brasil. Para os setores econômicos do turismo as organizações que os representavam, ficaram à mercê de ações pontuais para o turismo, como reforçou o representante do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Pará (CETUR/FECOMERCIO): “Nos leva a constatar que tanto o setor hoteleiro quanto o setor de turismo receptivo, ou seja, as agências de turismo receptivo estão com problemas muito sérios. (...)Quase que 70 a 80% das vagas foram perdidas” (Cetur/Fecomercio, dezembro de 2020). Corroborando esse fato, de forma ainda mais negativa, tem-se o alto índice da informalidade, que pode ser analisada pela quantidade quase que inexpressiva de empregados registrados nos municípios de Belém, Soure e Salvaterra, como observou Rodrigues et al. (2021). Ademais, no município de Belém, constatou-se uma diminuição drástica de empregados, entre os meses de fevereiro a maio de 2020, principalmente no setor de Restaurante e serviços de alimentação (Gráfico 1).

Gráfico 1: Saldo de empregos nas Atividades Característica de Turismo- Belém 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados disponíveis do CAGED (2021).

Outro setor, que teve expressiva redução de empregados no mesmo período, foi os Hotéis e similares, reforçando a fala mencionada do representante da CETUR/FECOMERCIO. Uma das saídas encontradas para muitos estabelecimentos com limitado capital econômico foi a concessão de empréstimos, derivados de ações mitigadoras do estado, para reduzir o impacto aos setores econômicos. Entre essa está o “Fundo Esperança”, um programa estadual em parceria ao BANPARÁ e SEBRAE que disponibilizou um limite de crédito para empresários que atendiam aos requisitos<sup>6</sup>. No entanto, como observou o representante da ABIH: “Muitos hotéis não tiveram apoio do governo, daqueles financiamentos, haja vista, que a maioria dos hotéis (...) está negativado. Por isso, não pode ter nenhuma conta de telefone devendo (...)”. (Representante ABIH, dezembro de 2020). De forma semelhante o representante da ATM ressalta:

Ficamos de janeiro, aliás, de março até julho, nós ficamos sem receita alguma, de nada! Também tivemos alguns acessos à questão de crédito (...), mas teve muitos colegas do trade de hotel, de transporte e restaurante que, infelizmente, tiveram que fechar suas portas (...) (Representante ATM, dezembro de 2020).

<sup>6</sup> Para mais informações sobre as políticas mitigadoras dos impactos da pandemia da covid-19 e seu desdobramento para o turismo no Pará ver Rodrigues et. al. (2021).

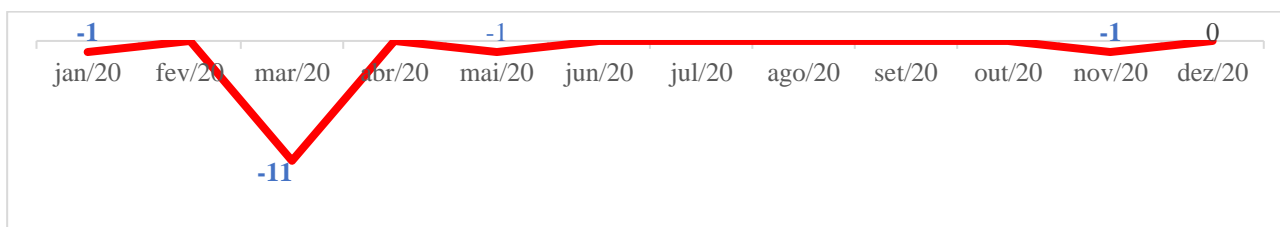
O baixo nível de capital dos estabelecimentos e a falta de previsão de retomada total das atividades desses agentes inviabiliza, por vezes, o pagamento do crédito contratado, tornando o trabalhador pobre inadimplente junto ao banco, o que pode ocasionar a falência de seu meio de sobrevivência. Tomando como análise o caso do Marajó, ainda que, em números o desemprego pareça pequeno (Gráfico 2 e 3), sabe-se, porém, que uma grande quantidade de empregados, não formalizados, sofreram economicamente com a Pandemia, sejam aqueles que prestavam serviços a hotéis, bares e restaurantes, como trabalhadores ambulantes, que dependem diretamente do fluxo de visitantes no município.

Gráfico 2: Saldo de empregos Hotéis e similares: Soure 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados disponíveis do CAGED (2021).

Gráfico 3: Saldo de empregos Hotéis e similares: Salvaterra 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados disponíveis do CAGED (2021).

*Palavras-chave: Turismo. Pandemia. Pará. Belém. Marajó*

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Cadastro geral de empregados e desempregados - Caged. Base de dados online, 2020a. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes). A gestão de riscos e governança na pandemia por Covid-19 no Brasil: análise dos decretos estaduais no primeiro mês, relatório técnico e sumário executivo. Rio de Janeiro: Cepedes/ENSP/Fiocruz, 2020.

RODRIGUES, A. F. A. C. et al. Planejamento e gestão do turismo durante a COVID-19 nas regiões turísticas de Belém e Campos do Marajó. **Geo UERJ**, n. 39, 2021.

TAVARES, M. G. et al. O turismo no Pará e a covid-19: diversidade econômica e políticas públicas regionais a partir do impacto da pandemia. **Geo UERJ**, n. 39, 2021.